

**ABORDAGENS INVESTIGATIVAS: UM METAESTUDO A PARTIR DE PESQUISAS DISSEMINADAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

**Maria Eva Freire de Alkimim**

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

[evafreirealkimim@gmail.com](mailto:evafreirealkimim@gmail.com)

**Cleia Ferreira Niz Rocha**

[cleianizrocha@gmail.com](mailto:cleianizrocha@gmail.com)

**Josué Antunes de Macêdo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

[josue.macedo@ifnmg.edu.br](mailto:josue.macedo@ifnmg.edu.br)

**Gilberto Januario**

Universidade Federal de Ouro Preto

[gilberto.januario@unimontes.br](mailto:gilberto.januario@unimontes.br)

**Palavras-chave:** Abordagens Investigativas. Tarefas Exploratório-Investigativas. Ensino de Matemática.

Com o presente trabalho, em fase inicial, pretendemos realizar um metaestudo com o objetivo de discutir como são realizadas as práticas educativas desenvolvidas no contexto das abordagens investigativas, em sala de aula, pelos estudantes, disseminadas na produção científica brasileira. Para isso, será realizado um estudo bibliográfico na modalidade de revisão sistemática, a fim de constituir novas compreensões acerca do objeto de estudo. Para acesso às pesquisas, serão utilizadas as palavras-chave “abordagem investigativa” e “tarefa exploratório-investigativas” como ferramenta de busca nos repositórios institucionais, a saber, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informações em ciência e Tecnologia (IBICT). De acordo com Ponte, Brocardo e Oliveira (2009), investigar nas aulas de Matemática não significa, necessariamente, lidar com problemas muito sofisticados ou tarefas complexas em relação ao conhecimento, mas em trabalhar com questões que não tenham uma resposta pronta. Nessa estratégia de ensino, os estudantes são instigados a buscar a solução, seja individual, em pequenos grupos ou de forma coletiva. Eles são protagonistas do processo de aprendizagem e o professor é um orientador. O professor não apresenta as respostas prontas, cria oportunidades para que os estudantes possam construí-las. Para Carvalho (2018), o “ensino por investigação” consiste no ensino de conteúdos existentes no currículo escolar em que o professor cria as condições em sala de aula que levem os estudantes a pensar. Deve-se oportunizar condições que os levem a desenvolver habilidades, como: falar evidenciando conhecimentos prévios; questionar e ter liberdade para concordar ou refutar as falas dos colegas; ler e entender criticamente o conteúdo lido; realizar pesquisas; escrever justificando de forma clara e objetiva. Nesse sentido, conhecer e divulgar pesquisas no âmbito das abordagens investigativas mostra-se relevante para o campo da Educação Matemática, em especial, à formação de professores que ensinam Matemática e, também, para a nossa formação acadêmico-profissional.

**Referências**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. [Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação](https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2018183765). *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 765-794, dez. 2018.

PONTE, João Pedro da; BROCARDO, Joana; OLIVEIRA Hélia. *Investigações Matemáticas na Sala de Aula.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.